



A cadeia produtiva da pesca artesanal litorânea no município de Campos dos Goytacazes

Zilanda Barreto do Nascimento, José Maria Ribeiro Miro,
Ricardo Pacheco Terra

RESUMO

A pesca artesanal litorânea em Campos tem como entreposto a localidade do Farol de São Thomé. Geocologicamente ele se encontra na faixa Tropical Atlântica e se caracteriza como planície costeira, de formação Holocênica, construída sobre o Grupo Barreiras por depósitos arenosos marinhos e argilosos do rio Paraíba do Sul. O ambiente pesqueiro é de praia aberta tendo como limites a norte o manguezal de Maria Rosa e a sul o de Carapeba, este último bastante degradado por obras de saneamento e construção do dique estrada para dar acesso ao Canal da Flecha. Estudos realizados pelo Sala Verde Campos desde 2010 utiliza o método de Campo Paisagem para determinar as potencialidades e fragilidades da atividade através de bibliografias especializadas e Trabalhos de Campo, investigando in loco seus principais ambientes e entrevistando representantes das comunidades tradicionais de pescadores, além dos frequentadores dos balneários. Para esta análise, a atividade pesqueira foi dividida em segmentos a montante, extrativista e a jusante. No Farol não há porto para ancorar os barcos na lida diária dos pescadores, os obrigando a guinchá-los com tratores na saída e chegada das pescarias, o que eleva seus custos de produção, degrada as embarcações e impacta a praia. As traineiras são as embarcações mais utilizadas (130 regularizadas), produzidas em pequenos estaleiros da região, tendo tamanho médio de 10 T de Arqueação Bruta, o que caracteriza a atividade como artesanal pela legislação brasileira. A relação de trabalho estabelecida é a informal não familiar, com diferenciação na remuneração de cerca de 750 pescadores associados à Colônia Z-19. Os peixes mais pescados são: pargo, pescadinha, corvina, arraia e bagre, mas as pescarias mais lucrativas são direcionadas ao camarão sete barbas. As peixarias, restaurantes, bancas na praia, defumarias de camarão e frigoríficos são os principais integradores do pescado que chega a praia. Porém das cinco distribuidoras que o comercializam para outras praças, somente uma tem sede local, as demais no estado de Santa Catarina. Ao analisar esta produção pode-se caracterizá-la como Pequena Produção Mercantil Ampliada pela relação estabelecida entre o capital e o trabalho. Quanto às técnicas envolvidas percebe-se que, e apesar da ampliação promovida pela certeza da venda da produção, isso ainda não refletiu em estruturas espaciais compatíveis, como investimentos de capital para a construção de um porto ou de fábrica beneficiadora.

PALAVRAS CHAVE: Pesca artesanal litorânea; Farol de São Thomé; Cadeia Produtiva.

**IV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica
e Tecnológica**

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Geografia